

## Diagnóstico preliminar das agroindústrias familiares rurais do Sudoeste do Paraná

### Preliminary diagnosis of rural family agro-industries in Southwest Paraná

Paulo Henrique Soares Silva<sup>1</sup>, Rodrigo Kummer<sup>2</sup>, João Francisco Marchi<sup>3</sup>

#### RESUMO

Este artigo apresenta um diagnóstico preliminar de elementos socioeconômicos e produtivos das agroindústrias familiares rurais da Região Sudoeste do Paraná. Essa região se caracteriza pela forte presença da agricultura familiar. Nesse contexto, é também espaço de desenvolvimento de agroindústrias familiares rurais (AFR), que apresentam uma pequena escala produtiva, produção artesanal e mão de obra majoritariamente familiar. Nesta pesquisa buscou-se verificar qual o panorama de desenvolvimento e a caracterização dessas AFRs. Para tanto, utilizou-se de um questionário semiestruturado contendo 40 questões. Obteve-se uma amostra de 40 respostas de 16 municípios diferentes. Os dados obtidos demonstram a importância das agroindústrias familiares rurais para a região, tanto em aspectos econômicos e produtivos, quanto nos aspectos sociais. Trata-se de uma atividade que agrega valor aos produtos da agropecuária, que abastece o mercado regional e emprega significativa parcela dos membros das famílias rurais. Definitivamente é um setor que merece maior atenção das políticas públicas e das instituições de pesquisa e extensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura familiar; agroindústria familiar rural; Sudoeste paranaense.

#### ABSTRACT

This article presents a preliminary diagnosis of the socio-economic and productive elements of rural family agro-industries in the southwestern region of Paraná. This region is characterized by the strong presence of family farming. In this context, it is also a space for the development of rural family agro-industries (AFR), which have a small production scale, artisanal production and a mostly family workforce. The aim of this research was to verify the development panorama and characterization of these AFRs. To this end, a semi-structured questionnaire containing 40 questions was used. A sample of 40 responses from 16 different municipalities was obtained. The data obtained shows the importance of rural family agro-industries for the region, both in economic and productive terms and in social terms. It is an activity that adds value to agricultural products, supplies the regional market and employs a significant number of rural family members. It is definitely a sector that deserves more attention from public policies and research and extension institutions.

**KEYWORDS:** Family farming; rural family agribusiness; southwestern Paraná

## INTRODUÇÃO

A agricultura familiar desempenha um papel central nas relações de alimentação e abastecimento, representando um conceito que, embora tenha sido definido na década de 1990, está enraizado em debates de longa data nas áreas das Ciências Sociais e Ciências

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias – PROREC. Acadêmico do curso de Engenharia de Alimentos. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. E-mail: [paulohenriquesilva@alunos.utfpr.edu.br](mailto:paulohenriquesilva@alunos.utfpr.edu.br). ID Lattes: 4324151867999275.

<sup>2</sup> Docente no Departamento Acadêmico de Humanidades – DAHUM. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. E-mail: [rodrigokummer@utfpr.edu.br](mailto:rodrigokummer@utfpr.edu.br). ID Lattes: 3403414311678201. Coorientador do artigo.

<sup>3</sup> Docente no Departamento Acadêmico de Ciências Agrárias – DAGRO. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. E-mail: [joaomarchi@utfpr.edu.br](mailto:joaomarchi@utfpr.edu.br). ID Lattes: 3435843364042278. Orientador do artigo.



Agrárias. Este termo engloba um conjunto heterogêneo de práticas e dinâmicas rurais que complexificam as interações territoriais, culturais e produtivas no contexto agropecuário brasileiro.

De acordo com o último levantamento do Censo Agropecuário 2017 realizado pelo IBGE, a agricultura familiar representa 76,8% dos estabelecimentos rurais do Brasil, abrangendo 23% da área cultivada no país. Em 2017, essa agricultura gerou uma receita de R\$ 106,5 bilhões, registrando uma queda de 10,2% em comparação com o levantamento de 2006. Além disso, segundo informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário em 2017, a agricultura familiar contribui com mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária e pode representar até 10% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, conforme as últimas pesquisas (IBGE, 2017).

O aumento da demanda por alimentos produzidos por pequenos produtores acompanhou o crescimento do PIB da produção agropecuária, com um aumento positivo de 1,9% no primeiro trimestre, e a previsão de 2,5% para o ano (IBGE, 2020). Para atender a essa demanda crescente, os pequenos produtores tiveram que recorrer a opções de comercialização online de seus produtos e se adaptar aos novos protocolos decorrentes da pandemia (SCHNEIDER, *et al*, 2020).

A agricultura familiar é reconhecida por sua capacidade de agregar valor e diversificar sua cadeia produtiva. No Brasil, a diversidade de formas familiares de agricultura permite diferentes abordagens analíticas, refletindo a riqueza do tecido social em várias regiões rurais. A diversificação da agricultura familiar, particularmente em algumas regiões do Estado do Paraná, enfatiza a importância das Agroindústrias Familiares Rurais (AFR) como ferramentas para o desenvolvimento local, promovendo a economia regional, a agregação de valor aos produtos e a geração de trabalho e renda para os produtores rurais.

Nesse contexto, a região Sudoeste do Paraná se destaca pela diversificação de sua produção e atividades rurais, incluindo as agroindústrias familiares rurais de pequeno porte, que processam produtos de origem animal (queijos, salames, copa, mel, etc.) e produtos de origem vegetal (conservas, doces, derivados da cana, panificados, etc.). Este estudo apresenta dados preliminares de uma pesquisa que visa a compreender melhor a dinâmica social e produtiva das agroindústrias familiares rurais no Sudoeste do Paraná. O objetivo desde trabalho é, portanto, organizar esses dados empíricos acima citados para subsidiar as ações de extensão rural que ampliem, sobretudo, a implementação e utilização de soluções tecnológicas no campo da produção agroindustrial familiar.

Segundo Marchi e Ciuffa (2018), as tecnologias apropriadas e inovadoras existentes na área de produção e transformação de alimentos precisam ser adaptadas e adotadas pelos agricultores familiares, com o objetivo de melhorar a qualidade dos produtos e padronizá-los, uma vez que a falta de padrão e controle de qualidade nas unidades é um obstáculo para a comercialização. Esses estudos também destacaram a receptividade dos agricultores familiares em relação a essas tecnologias, pois enxergam nelas oportunidades para incorporar conhecimentos técnicos, melhorar a qualidade de seus produtos, aumentar a rentabilidade e manter-se nos mercados local e regional.



## MATERIAL E METODOS

Realizou-se um diagnóstico socioeconômico durante os meses de março a maio de 2023, junto a 40 (quarenta) agroindústrias rurais de pequeno porte localizadas na região do Sudoeste do Paraná. Para isso, foi elaborado um questionário semiestruturado contendo 40 questões objetivas e subjetivas, a fim de coletar dados relevantes. Para facilitar a aplicação dos questionários, foi utilizada uma plataforma online do Google *Forms*.

Os questionários foram enviados para os agricultores por meio da plataforma de mensagens WhatsApp. O critério de envio dos questionários foi uma base de conhecimento prévia, disponibilizada pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR). Foram disparadas 90 mensagens, realizando-se 3 tentativas de retorno, sendo que se obteve 40 respostas de 16 municípios diferentes, consideradas uma amostra representativa no âmbito do escopo de análise.

As informações coletadas foram organizadas em sete seções: Seção I: Informações sobre a Agroindústria; Seção II: Dados sobre a Agroindústria, produção e matéria-prima; Seção III: Atividade produtiva, comercialização e mercado; Seção IV: Diagnóstico sobre a regularização sanitária das unidades; Seção V: Perfil tecnológico das unidades e investimentos; Seção VI: Prospecção de demandas e necessidades. Para fins de construção do presente texto, foram analisadas apenas algumas informações da base de dados obtida, selecionadas preponderantemente nas seções III, V e VI.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

Os dados obtidos a partir dos questionários perfazem uma amostra de 16 municípios, representando uma cobertura de 40% da região em estudo<sup>4</sup>. Verificou-se que a maioria dos estabelecimentos agroindustriais familiares da região Sudoeste do Paraná é gerenciado por mulheres sendo 52,5% dos casos (21 respostas) em relação a 47,5% (19 respostas) de estabelecimentos gerenciados por homens. É prudente considerar que a atividade de gerenciamento possui elementos compartilhados entre mais de um membro do grupo familiar, no entanto há uma prevalência de tomada de decisões e, mesmo, de responsabilidades legais em relação aos registros e variáveis fiscais.

A maior presença feminina no comando das agroindústrias pode estar articulada a cultura de contato com as atividades tradicionalmente desenvolvidas pelas mulheres no contexto regional (BRUMER, 1988). A participação ativa das mulheres nas agroindústrias familiares não apenas contribui para o desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais, mas também tem um impacto positivo na produção de alimentos oriundos de panificações, indústria de leites, queijos e derivados.

Neste estudo, analisamos a procedência da matéria-prima utilizada nas agroindústrias familiares da região do Sudoeste do Paraná, assim como a diversidade de produtos e os aspectos econômicos e de investimento relacionados a essas unidades produtivas. As unidades produtivas familiares têm uma tradição de processamento de alimentos que cultivam para autoconsumo, o excedente é um potencial produto de venda (TORREZAN *et al.*, 2017).

<sup>4</sup> A mesorregião do Sudoeste do Paraná é composta por 40 municípios (IPARDES, 2012). Um dos questionários respondidos é do município de Três Barras, que pertence a mesorregião Oeste do Paraná. A resposta foi mantida na amostra por ser representativa para o estudo e por não interferir na análise, visto que sua localização é adjacente a área de estudo e manter-se no padrão esperado.



Em relação à procedência da matéria-prima, observou-se que a maioria das agroindústrias familiares (50%) utiliza matéria-prima própria, enquanto 40% adquirem os insumos de terceiros, por meio de compras ou em supermercados. Além disso, 10% da matéria-prima é produzida na própria propriedade, destacando-se produtos como leite e carne suína. Essa diversidade na origem dos insumos reflete a adaptação das agroindústrias familiares às condições locais e à disponibilidade de recursos (SCHNEIDER, 1999).

A região do Sudoeste do Paraná se destaca como uma região leiteira/queijeira (GHELLER, 2022). Na pesquisa 42,1% dos entrevistados indicaram atuação na produção de leite e derivados. A produção de carnes e derivados também é relevante, representando 16,7% dos entrevistados, devido à grande produção de embutidos e produtos curados na região, como salame, copa e linguiças. Além disso, a produção de frutas e hortaliças (10,1%) se caracteriza pela venda de produtos *in natura* em feiras locais. Destaca-se ainda a produção de sucos de uva (15,5%) e vinhos (8,2%), com um interessante uso de matéria-prima de terceiros para sua produção.

A população envolvida nas atividades das agroindústrias é majoritariamente familiar. Verificou-se que em 72,5% das unidades produtivas o número de trabalhadores é de 1 a 3. E em 27,5% tem-se de 4 a 7 pessoas envolvidas. Apenas um quarto (25%) das unidades pesquisadas apontaram a contratação de funcionários. Em 81,8% dos casos, trata-se da contratação de 1 a 3 pessoas. Apenas 2 unidades indicaram contratar de 4 a 7 pessoas. Esses dados reforçam a AFR como vetor de empregabilidade no seio das unidades produtivas familiares rurais.

A faixa etária do pessoal envolvido nas AFRs é majoritariamente de 31 a 50 anos de idade. Há um dado significativo, o de que não são predominantemente idosos que atuam nestas atividades. Isso é interessante porque temos indicativos na teoria que postulam a tendência do envelhecimento e da masculinização no meio rural (CAMARANO & ABRAMOVAY, 1998).

Um aspecto importante é que a produção nas agroindústrias familiares é constante ao longo do ano, com 89,7% dos entrevistados relatando produção durante os 12 meses. No que diz respeito ao faturamento bruto mensal, 47,5% das agroindústrias alcançam cerca de 10 mil reais, enquanto 35% atingem valores entre 10 mil e 50 mil reais. Além disso, 15% das agroindústrias têm faturamentos que variam de 50 mil a 100 mil reais mensais, e 5% chegam a alcançar entre 500 mil e 1 milhão de reais mensalmente, com 2,5% obtendo faturamentos entre 1 milhão e 3 milhões de reais.

Em termos de investimento, observou-se que 30% dos produtores utilizaram o Programa PRONAF para investir em suas propriedades, indicando a importância desse programa de financiamento para o desenvolvimento das agroindústrias familiares. Além disso, 89,5% dos entrevistados manifestaram interesse em realizar investimentos futuros, com destaque para melhorias em equipamentos (76,6%) e ampliação de mercado (58,8%). Também são relevantes as intenções de investimento em marketing (38,2%) e na frota de veículos (41,2%), o que indica a busca por maior eficiência operacional e alcance de mercado.

A unidade produtiva das agroindústrias familiares tem um impacto significativo na renda das famílias envolvidas. Cerca de 50% dos entrevistados atribuíram alta importância a esse fator financeiro, enquanto 42,5% consideraram a importância como média. No entanto, 75% dos entrevistados apontaram uma importância baixa em relação à renda



proveniente das agroindústrias familiares, o que pode ser influenciado pelo tipo de mercado em que atuam.

As estratégias de venda também são fundamentais para o desempenho econômico das agroindústrias. Verificou-se que 60% das vendas ocorrem no varejo, o que pode explicar a baixa lucratividade devido à negociação de preços com redes de supermercados. Além disso, 47,5% das vendas são realizadas diretamente por meio de aplicativos de mensagens como o WhatsApp, e 42,5% ocorrem por venda direta em residências. As vendas municipais representam a maioria (67,5%), seguidas pelas vendas regionais (42,5%). As feiras livres também desempenham um papel importante, contribuindo com 25% das vendas, enquanto o atacado representa 22,5% das vendas.

Em resumo, as agroindústrias familiares na região do Sudoeste do Paraná desempenham um papel fundamental na produção de diversos produtos, com destaque para leite, carne e derivados. Apesar das diferentes origens da matéria-prima e das variadas opções de produtos, o faturamento mensal varia consideravelmente entre as agroindústrias. O acesso ao PRONAF e o interesse em investir no futuro indicam um potencial significativo de crescimento dessas unidades produtivas. No entanto, é importante considerar as estratégias de venda e a negociação de preços para melhorar a lucratividade e o impacto financeiro nas famílias envolvidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O perfil das agroindústrias familiares rurais do Sudoeste do Paraná é de pequeno porte, processando parte dos produtos cultivados e criados na própria unidade. Entre as atividades principais verificou-se a transformação de frutas, legumes e hortaliças; panificação; leite e derivados; carnes e derivados. Em relação ao volume processado, leite e derivados são os produtos mais expressivos. Além disso, a mão de obra envolvida nessas atividades é, geralmente, de 1 a 3 pessoas. O faturamento bruto mensal é baixo, concentrado em unidades com até R\$ 10.000,00.

A forma de comercialização é variada, mas percebeu-se que a utilização de venda direta utilizando aplicativo de mensagens instantâneas parece ter se transformado numa ferramenta importante. Isso abre a perspectiva de que as famílias possam diminuir a interferência de atravessadores nesse processo e, assim, aumentar sua autonomia.

As análises posteriores buscarão aprofundar esses elementos e indicar ações diretas que potencializem o desenvolvimento deste importante setor da economia e da sociedade regional. É fundamental pensar esse setor como estratégico no desenvolvimento econômico e social da região, donde políticas públicas e perspectivas legais são inescapáveis.

## **Agradecimentos**

Agradecemos a Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias – PROREC pela bolsa concedida. Agradecemos ao Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IDR-Paraná, na pessoa de Estella Paula Galina, que viabilizou o contato com os agricultores familiares da região.

## Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

## REFERÊNCIAS

BRUMER, Anita. O sexo da ocupação considerações teóricas sobre a inserção da mão de obra feminina na força de trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 3, n. 8, p. 1-18, out., 1988.

CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 15, n 2, p. 45–65, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Agropecuária cresce 1,9% no primeiro trimestre, diz IBGE**. IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2020/06/agropecuaria-cresce-1-9-no-primeiro-trimestre-diz-ibge>. Acesso em: 24 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 2017**: Resultados Definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro\\_2017\\_resultados\\_definitivos.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf). Acesso em: 21 jun. 2023.

GHELLER, Diego Ghedini. **Queijo colonial do Sudoeste do Paraná**: da produção aos desafios para a formalização. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2022.

IPARDES. **Relação dos municípios segundo as regiões geográficas do Paraná – 2012**. Curitiba: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, 2012. Disponível em: [https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos\\_restritos/files/documento/2019-09/Regioes%20geograficas%20municipios.pdf](https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/Regioes%20geograficas%20municipios.pdf). Acesso em: 30 maio. 2023.

MARCHI, João; CIUFFA, Maria Alice Novelli Liberatto. Diagnóstico das agroindústrias familiares rurais da região de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos. **ANAIS do XVIII Seminário de Extensão da Unioeste**. Foz do Iguaçu Paraná. 2018; p. 357-362.

SCHNEIDER, Sergio. **Agricultura familiar e industrialização**: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.

SCHNEIDER, Sergio *et al.* Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados** (online), São Paulo, v. 34, p. 167-188, 2020.

TORREZAN, Renata; CASCELLI, Sônia Maria Ferreira; DINIZ, Janaína Deane de Abreu Sá. **Agroindústria familiar**: aspectos a serem considerados na sua implantação. Brasília: Embrapa, 2017.